

Educação, Trabalho e Meio Ambiente - As Éticas de uma Cultura Cooperativada

Fernanda Aparecida Parodes de Souza ¹

Dinora Tereza Zucchetti ²

Resumo:

O presente trabalho é uma primeira aproximação às categorias Trabalho, Educação e Meio Ambiente, que tangenciam a pesquisa de Mestrado que investiga Os Saberes de Educação Ambiental entre trabalhadores de uma Cooperativa de Reciclagem de Lixo. Para tanto, pretende-se analisar como as experiências que os trabalhadores vivenciam sobre educação, trabalho e meio ambiente produzem concepções/saberes sobre educação ambiental e sua influência no âmbito da ação coletiva e individual. A revisão bibliográfica realizada para este artigo aponta para o trabalho como princípio educativo e a conseqüente indissociabilidade entre a educação e o trabalho na formação dos sujeitos e da sociedade. Da experiência empírica, de antemão, ressalta-se a sua dimensão ética na construção de novas relações com o ambiente, com os seres vivos e na possibilidade de concepções econômico-solidárias que se firmam pela experiência do trabalho coletivo.

Palavras-Chave:

Educação. Trabalho Coletivo. Meio Ambiente.

Abstract:

This paper is the first approach to the concepts of Work, Education and Environment that touch the Master's research investigating "The Knowledge of Environmental Education among workers of a garbage (trash) Recycling Cooperative." Therefore, it's intention is

to analyse how the workers experience education, work and environment to produce concepts and knowledge about environmental education and it's influence in the individual and group scope of action. The bibliographical review which was done for this article indicates that work as an educational principle and it's consequent unseperability between education and works for the forming of the individual and society. Resulting of this empirical experience, the ethical dimension in building new relationships with the environment stands out in live beings and in the solidary-economic concepts that are, beforehand, established through the coletiva work experience.

Keywords:

Education. Coletive Work. Environment.

Este ensaio é uma primeira versão do estudo teórico das categorias Educação, Trabalho e Meio Ambiente, presentes na pesquisa de Fernanda Aparecida Parodes de Souza. Discente do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Gestão Tecnológica: Qualidade Ambiental, do Centro Universitário FEEVALE, Fernanda A. P. de Souza e sua orientadora, professora Dinora Tereza Zucchetti, têm como objeto de investigação "os saberes de educação ambiental entre trabalhadores de uma cooperativa de reciclagem de lixo". O local do empírico é a Cooperativa de Reciclagem

¹ Mestranda em Gestão Tecnológica: Qualidade Ambiental pela FEEVALE. Especialista em Psicologia nos Processos Educacionais pela PUC Virtual. E-mail: luofeja@terra.com.br.

² Professora da FEEVALE. Doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: dinora@feevale.br

de Lixo da cidade de Dois Irmãos, e os sujeitos a serem pesquisados são os recicladores dessa mesma Cooperativa.

O objetivo geral da pesquisa é “analisar como as experiências que os trabalhadores vivenciam sobre educação, trabalho e meio ambiente produzem concepções/saberes sobre educação ambiental e sua influência no âmbito da ação coletiva e individual”. Entre os objetivos específicos, está a necessidade de conhecer os saberes dos trabalhadores da cooperativa sobre educação, trabalho e meio ambiente; compreender como esses saberes influenciam o cotidiano dos catadores e como estes agem sobre o ambiente; verificar como e onde esses sujeitos apre(e)ndem e como compreendem as idéias sistematizadas pelos saberes científicos da educação ambiental, especialmente as questões referentes ao aproveitamento e à reciclagem de resíduos.

A investigação tem caráter qualitativo, e o principal instrumento de coleta de dados será a entrevista semi-estruturada. A posterior análise dos dados oportunizará um exercício de interpretação, o que, segundo Lüdke (1986, p. 49), possibilita ao pesquisador ir além, ultrapassar a mera descrição.

De acordo com Alves-Mazzotti (1999, p. 149), “um projeto de pesquisa consiste basicamente em um plano para uma investigação sistemática que busca uma melhor compreensão de um dado problema”, por isso, tornar público, de antemão, a proposta a ser realizada é dar visibilidade a um plano que pode ser discutido, reformulado e ampliado, reiterando a dimensão da pesquisa como abertura.

Na perspectiva da pesquisa como abertura (Heidgger, 2000, p. 108), para além da relevância social e científica da investigação, no sentido de gerar “conhecimentos prudentes para uma vida decente” (SANTOS, 2001, p. 37), faz-se necessário, também, pensar as implicações éticas da mesma. Nesse caso, ao pesquisarmos os agentes ligados à Educação Ambiental — que produzem/tensionam através de sua ação/intervenção novos sentidos para o trabalho, para a crise do emprego e novos saberes sobre economia — estamos tratando de novas éticas de ser e estar no mundo.

Conhecer os saberes sobre educação, trabalho e ambiente entre recicladores significa inventariar suas ações cotidianas, individuais e/ou coletivas. A Pesquisa poderá, então, desfazer ou reafirmar idéias pré-concebidas de que as pessoas que trabalham com resíduos, em geral, têm (pro)posições que afirmam atitudes ecológicas, conscientes e diferenciadas dos demais cidadãos. Tais atitudes podem resultar que esses sujeitos se tornem agentes de ações e pensamentos que geram um novo saber ambiental que contamina o seu entorno: a escola, a vizinhança, os amigos etc. Essas concepções são possíveis de verificação considerando-se a idéia de que o trabalho é também formador do humano (OLIVEIRA, 2001), e que, por sua vez, essa mediação gera uma atuação libertária do homem e do seu meio social.

Esse conhecimento ecológico, produzido a partir do trabalho coletivo, contribui para a formação do ser humano, de maneira que, no extremo, possamos pensar em colaborar com a construção de uma consciência mais respeitosa e solidária em relação ao seu meio e aos outros seres vivos. Isso, por si só, já é uma quebra de paradigmas predominantes, explicitados e propagados pela sociedade capitalista, na qual tudo se torna produto de consumo. Dessa forma, é possível afirmar que a aproximação da Educação com o Trabalho dá a dimensão da sua indissociabilidade quando na reflexão sobre questões ambientais.

Por essa razão, o trabalho assume valor de conscientização e transformação do ser humano.

O trabalho, ao mesmo tempo que transforma a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, altera o próprio homem, desenvolvendo suas faculdades. Isso significa que, pelo trabalho, o homem se autoproduz. Enquanto o animal permanece sempre o mesmo na sua essência, já que repete os gestos comuns à espécie, o homem muda as maneiras pelas quais age sobre o mundo, estabelecendo relações também mutáveis, que por sua vez alteram sua maneira de perceber, de pensar e de sentir. (ARANHA e MARTINS, 1993, p. 5).

Muitos são os autores que estudam a relação entre trabalho e educação, ou melhor dizendo, muitas são as possibilidades de olhares e interpretações sobre o trabalho como princípio educativo. “Fazendo uma rápida viagem pelo mundo da relação estabelecida entre o trabalho e a educação, percebe-se que, há muito tempo, tais elementos são vistos como algo quase indissociável” (BOEIRA, 2000, p. 59). Assim, o tema trabalho serve como forma de reflexão sobre o homem e sua condição de vida, pois é, também, no e pelo trabalho que o ser humano se constitui (CARNEIRO, 1989, p. 28).

Com relação à questão da consciência, tema que transversaliza a pesquisa anunciada, a importância do trabalho é tanta que a temática da conscientização, tratada em inúmeras obras de Paulo Freire, tem, na ação do homem sobre a natureza, papel de destaque. Segundo Freire (1999, p. 43-44), o ser humano é capaz de distanciar-se de sua ação e vê-la como um dado exterior a ele mesmo.

Outras ações que, de acordo com a literatura, podem estar relacionadas ao trabalho coletivo é o que Boaventura de Sousa Santos (2005) define como sendo um dos grandes dilemas da pós-modernidade, isto é, o conhecimento emancipatório pós-moderno tem de enfrentar dois inimigos poderosos: o monopólio e a renúncia à interpretação. O autor, ao fazer essa afirmação, reitera que uma das estratégias para combater essas idéias é a necessidade de ampliar experiências de comunidades interpretativas. Essas comunidades são segundo Boaventura:

[...] neo-comunidades, territorialidades locais-globais e temporalidades imediatas-diferidas que englobam o conhecimento e a vida, a interação e o trabalho, o consenso e o conflito, a intersubjetividade e a dominação, e cujo desabrochar emancipatório consiste numa interminável trajetória do colonialismo para a solidariedade própria do conhecimento-emancipação. (p. 95).

Assim, as neo-comunidades são campos simbólicos, não tendo necessariamente sua concretização em locais específicos, pois o que as determina são as relações sociais existentes (p. 81). Isso nos permite pensar que valores e princípios de experiências de trabalho coletivo solidário podem representar uma aproximação com o conceito anunciado. Assim sendo, um novo elemento se agrega à pesquisa: a relevância dessas práticas coletivas e seu caráter político.

Ressaltando também o caráter político de ações coletivas, Sueli Maria Cabral (2001) afirma que os sujeitos, a partir de sua interação com o ambiente, são tomados como produto e produtores de interações mais amplas. Charlot (2000), ao definir o que seja um sujeito, diz que ele é uma mescla de vários fatores sociais e pessoais, ou seja, é através da relação³ que ele se constitui e, também, se educa.

Assim, a possibilidade de fazer dialogar a Educação, o Trabalho e o Meio Ambiente, a partir da experiência coletiva da Cooperativa de Reciclagem, poderemos produzir conhecimentos pertinentes para o desenvolvimento social, fazendo com que a pesquisa possa assumir um importante papel na revisão de valores enraizados e 'naturalizados' em nosso dia-a-dia. Quando os sujeitos conseguirem perceber a junção dos acontecimentos e as consequências de suas atitudes, começaremos a pensar e agir de forma complexa, tomando-nos seres auto-eco-organizadores (MORIN, 1998, p. 19), que, ao agir em sociedade, produziremos novas éticas entre e com os seres de vida.

Referências:

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993. 395 p.
- BECKER, Fernando. **Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. 160 p.
- BOEIRA, Cleusa Soares. **Um olhar sobre a educação e o trabalho**. *Perspectiva*, Erechim, v. 25, n. 86, p. 59 – 66, jun. 2000.
- CABRAL, Sueli Maria. **Trabalhadores do Ilxo: o relato de uma pedagogia da desordem**. Porto Alegre: 2001. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFRGS, 2001.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **Temas de Educação Comunitária**. Petrópolis: Vozes, 1988. 95 p.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, 168p.
- HEIDGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Parte II. Petrópolis, Vozes. 2000. 262 p.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 106p.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e liberdade**. Disponível em: <http://www.geocities.com/pluriversu/complexi.html>. Acesso em: 04 abr. 2005.
- OLIVEIRA, Ramon de. A divisão de tarefas na educação profissional brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 185, mar. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100010&lng=pt&nrm=iso&ting=pt. Acesso em: 30 jan. 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 415 p.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2001. 58 p.

³ Nesta mesma perspectiva, Fernando Becker cita Freire, quando fala que em interação é que o homem se educa. (1997, p. 148).